

# FH promete continuar pão-duro

Santiago - Reuters

■ Em discurso no Chile, presidente fala de austeridade e garante que é 'amarrete'

MARCIA CARMO  
Enviada especial

SANTIAGO - As eleições do ano que vem não vão mudar a fama de pão-duro do presidente Fernando Henrique Cardoso. Pelo menos foi o que ele garantiu ontem, diante de mais de cem empresários brasileiros e estrangeiros, durante discurso de meia hora em um dos salões do Hotel Carrera, no centro da capital chilena, onde foi realizado um encontro de cooperação comercial entre os dois países.

"Os que imaginam que para ganhar as eleições vão precisar gastar mais, se enganam", disse. "Da minha parte, podem estar seguros que eu sou, como todo o país sabe, um *amarrete*" (pão-duro em espanhol), afirmou.

"Hoje, o que rende voto é dizer 'não vou gastar'", aconselhou o presidente. Mas o aviso aos empresários não se limitou ao palanque eleitoral do ano que vem. "Não há porque encarar o ano de 1998 como se fosse consequência das eleições, como um ano de redirecionamento no gasto fiscal", alertou. "O povo sabe que tem que haver austeridade e quer isto, porque sente que, quando não há inflação, há melhora concreta da vida das pessoas", concluiu.

A um ano da sucessão presidencial, Fernando Henrique usou várias vezes as palavras 'austeridade', 'privilégios' e 'social', nos três discursos e na entrevista que concedeu à imprensa brasileira, ao lado do presidente Eduardo Frei, no Palácio de La Moneda.

"Não há mais o que apertar, a não ser que apaguem a luz", disse rindo.

**Congresso** - Frei, aliás, anunciou oficialmente, pela primeira vez, que o Brasil tem o apoio do Chile para ser membro permanente do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), tema que ainda provoca muita polêmica com os argentinos.

Durante o discurso aos empresários, Fernando Henrique provocou risos e terminou recebendo aplausos. O presidente fez um relato dos resultados do Real e explicou que mais não se fez ainda porque o Con-

gresso Nacional não colabora.

"Tenho a impressão de que muitas vezes o próprio Congresso não tem a dimensão das medidas que está tomando ou não está tomando", criticou.

Ao analisar a necessidade de austeridade, o presidente lembrou que, por razões constitucionais, não pode mexer em pessoal e em direito adquirido. "O resto está controlado. Não existe ganância em área nenhuma", afirmou. Segundo ele, o governo tem feito papel de animador para atrair recursos da iniciativa privada.

**Privilégios** - Ao elogiar a decisão do Senado Federal sobre o Instituto de Previdência Privada (IPC), o presidente sugeriu que fosse também retirado do Judiciário qualquer tipo de privilégio. Mas não deixou de fazer a ressalva de que o Judiciário, como o Congresso Nacional, é outro poder. "Mas acho que tem que se acabar com os privilégios. Sou a favor de que essa questão seja a mais igualitária possível.

O presidente aproveitou as várias intervenções de ontem para ironizar a oposição - "que por maldade criticou o Proer (programa de ajuda aos bancos)" -, dizendo que o sistema financeiro brasileiro "está bem". Agora, para ele, o item mais grave é o da organização das finanças públicas.

No discurso do Hotel Carrera, pouco antes de se reunir com empresários brasileiros na Embaixada do Brasil, Fernando Henrique aproveitou para dar alfinetadas em alguns parlamentares. "Espero que os deputados que ganharem eleições agora mudem os gastos privilegiados." Fernando Henrique lembrou que a opinião pública reagiu muito fortemente à manutenção de privilégios, quando o Congresso resistiu em fazer alterações no IPC.

O presidente, que seguirá logo cedo para o Rio - onde se encontrará com o papa João Paulo II -, veio a Santiago a convite de seu colega chileno, para participar do Conselho de Cooperação Econômica do Pacífico (PECC), uma coordenação da iniciativa privada dos países da bacia do Pacífico.



Fernando Henrique, que gosta de viajar ao Chile, onde se exilou, abraça carinhosamente Hortencia, viúva de Salvador Allende, no Museu de Arte Moderna

## O ESPANHOL DE FH

A palavra *amarrete* é uma expressão da língua espanhola tipicamente usada entre os chilenos e por alguns argentinos. Quando perguntados sobre o que significa a palavra, funcionários do Hotel Carrera, no Centro de Santiago, definiram assim a palavra que é aqui utilizada quase tão frequentemente como *Al tiro* - que quer dizer rápido, imediatamente.

No dicionário Larousse de Língua Espanhola, *amarrete*, ou

*amarreta*, é um adjetivo que significa: usurário, egoísta, mesquinho ou tamanho. Fernando Henrique também usou a expressão *bombo* ao comentar o debate sobre a reforma no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas.

No dicionário, *bombo* significa um exagerado. "Melhor que se trabalhe sem muito *bombo* (sem muito exagero)", disse o presidente Fernando Henrique Cardoso.